



## ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INVESTIMENTOS DO RBPREV

Resumo de 2022

Dezembro de 2022

O ano de 2022 foi um turbilhão na economia, pois tivemos as idas e vindas de programas de auxílio, crises institucionais, tentativas de mudanças nas regras para as contas públicas e preços em disparada, o otimismo com a recuperação pós- crise da pandemia deu lugar a tensão e a muitos desencontros entre o que se esperava quando o ano começou, e o que de fato aconteceu.

Todos os anos, economistas dentro e fora do governo fazem estimativas para o desempenho da economia brasileira. O objetivo é balizar a tomada de decisões ao longo do ano, por isso elas vão sendo ajustadas conforme surgem novos dados. E 2022 não fugiu à regra, assim, quando 2022 começou depois de um 2021 de crise, a expectativa de grande parte dos economistas era de um ano de crescimento tímido, com uma recuperação lenta, porém, a economia do Brasil se mostrou bem mais sólida do que em anos anteriores, principalmente nos anos de pandemia em alta. Com a renda já reduzida, as famílias também já viam a inflação crescente “corroendo” o poder de compra. Mas poucos imaginavam até onde ela chegaria, obrigando brasileiros a cortarem uma série de itens de compras.

O quadro mundial continua piorando, com inflação alta, juros em elevação e desaquecimento do nível de atividade. No Brasil, sob o impacto da política monetária apertada, o ritmo de expansão da atividade econômica em outubro e novembro dá sinais de arrefecimento na indústria e nos serviços. O mercado de trabalho, por sua vez, segue em trajetória positiva, marcado pela queda da taxa de desocupação e, mais recentemente, pela recuperação dos rendimentos; o crescimento da massa salarial real também corrobora o quadro positivo do mercado de trabalho. Quanto à inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), após encerrar o primeiro semestre do ano com taxa de variação acumulada em doze meses de 11,9%, veio se reduzindo continuamente, até 5,9% em novembro. No mercado de crédito, enquanto a inadimplência e o comprometimento de renda preocupam, o volume de concessões apresenta





acomodação, após a elevação do início do ano. A taxa média de juros de operações de crédito é outro fator que limita o mercado de crédito, encontrando-se em sua máxima dos últimos anos, embora, no último trimestre, tenha havido desaceleração no seu crescimento. As contas do setor externo continuam apresentando comportamento positivo, apesar das incertezas e turbulências externas e internas. As contas públicas do governo central se encaminham para fechar 2022 com resultados muito positivos, relativamente a 2021. Para 2023, a discussão recente tem se concentrado nas mudanças a serem realizadas no orçamento federal e no arcabouço de regras fiscais, visando acomodar os aumentos de despesas desejados pelo governo eleito. No front subnacional, as finanças públicas estaduais mantiveram, em termos agregados, resultados primários positivos nos primeiros dez meses de 2022.

No setor de comércio as vendas chegam ao final de 2022 em alta, comparado ao ano que antecedeu a esse, pois teve seu quarto ano seguido de crescimento, mas ainda sem recuperar as perdas do ano anterior. O desempenho, no entanto, foi bastante irregular ao longo do ano, prejudicando em parte pela falta de confiança na economia, em parte pela falta de insumos, e em parte pela disparada da inflação, que corroeu o poder de compra dos brasileiros e os resultados dos varejistas. Se, ao final de 2021, a projeção era de uma alta de 3,9%, um ano depois esse crescimento decepcionou: os últimos dados disponíveis, até outubro, mostravam alta de 2,6% em 12 meses.

Na área de serviços depois de um tombo de 7% em 2021, marcando o quarto ano seguido de perdas, a reabertura dos negócios prenunciava um ano de retomada para os serviços, responsáveis pela maior parte da economia brasileira. De certa forma até otimista, a Confederação Nacional do Comercio de Bens, Serviços e Turismo - CNC previa uma alta de 4,3% este ano e pelo menos até o terceiro trimestre, o setor não decepcionou: favorecidos pelo avanço da vacinação (que ainda ocorre) e maior mobilidade da população, os serviços foram o principal destaque da recuperação da economia. Até setembro, o setor estava 3,7% acima do patamar pré-pandemia, acumulando alta de 6,8% em 12 meses.

O cenário mundial tem piorado, tanto em termos dos dados recentes, quanto em termos das expectativas. A inflação alta e persistente provocou o início de ciclos de





aperto monetário nos Estados Unidos e na Europa, com discursos cada vez mais duros dos dirigentes dos bancos centrais e taxas de juros esperadas maiores. Adicionalmente, destacam-se o prolongamento do conflito na Ucrânia e de suas consequências econômicas; na China, os *lockdowns* para levar a cabo a política de “*covid zero*” e a grave crise no mercado imobiliário; e a reversão das políticas fiscais expansionistas face ao recuo da pandemia e à necessidade de combater a inflação. Em consequência, as projeções de crescimento no mundo têm se reduzido de forma substancial.

A desaceleração externa deverá afetar negativamente o Brasil, mas a situação do país é diferente da observada na maioria dos países desenvolvidos e em muitos emergentes. O ciclo de aperto monetário, iniciado há um ano e meio pelo Banco Central do Brasil (BCB), parece já ter chegado ao fim e a discussão passa a se concentrar em quando o BCB poderá iniciar a redução da Selic. A inflação está em queda, bem como suas previsões; o nível de atividade vem surpreendendo positivamente e as projeções de crescimento para 2022 vêm sendo revistas para cima.

Mas o que se viu foi uma inflação em disparada mesmo com a população sem comprar, o que pressionaria os preços. A alta generalizada foi resultado de uma “tempestade perfeita”: uma combinação da alta do dólar, valorização global do petróleo e a seca que levou a uma quebra de safras no campo e ao aumento dos preços de energia. Em setembro, a inflação acumulada em 12 meses já alcançava a casa dos dois dígitos, e a alta de preços batia recordes não vistos desde o Plano Real.

O que mais chamou atenção ao longo do ano foram os preços dos combustíveis que dispararam e a fome que voltou a bater à porta dos brasileiros, que viram a carne (e para muitos, todo o resto) sumir dos pratos.

2022 começou com mais de 14 milhões de brasileiros na fila do desemprego, e perspectivas ruins, o FMI projetava que a taxa de desemprego, então em 14,2%, seguiria alta. Ainda que lentamente, essa taxa começou a ceder a partir de maio, até chegar, em setembro, a 12,6%, com estimados 13,5 milhões de desempregados. Quem saiu dessa fila, no entanto, não encontrou um cenário fácil.



Missão: Assegurar os direitos previdenciários aos servidores efetivos e seus dependentes mediante gestão participativa com ética, profissionalismo e responsabilidade social.

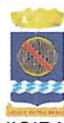


Com empregos de baixa qualidade, o rendimento médio do brasileiro caiu, acumulando perda de mais de 10% em um ano. E quem conseguiu trabalho, não conseguiu exatamente um emprego: dos 9,5 milhões de postos criados em um ano, 3,4 milhões foram de trabalho por conta própria, atingindo um recorde histórico deixando claro que o mercado de trabalho irá demorar a se recuperar, e mais ainda a recuperar a qualidade das vagas.

Pela ótica da produção, o crescimento no ano deve ser liderado pelos serviços (3,9%) e pela indústria (1,7%), ao passo que a agropecuária deve apresentar recuo (-1,7%) por conta de dados aquém do esperado e revisões de safras. Pela ótica da despesa, o consumo das famílias deve se expandir em 3,7%, as exportações, em 2,5% e o consumo do governo, em 1%, enquanto o investimento e as importações devem registrar relativa estabilidade (variações de 0,1% e 0,2%).

Cabe ressaltar que, após as surpresas positivas do crescimento nos primeiros trimestres do ano, dados mais recentes de atividade mostram alguma desaceleração na margem. Contudo, o terceiro trimestre ainda deve ser de crescimento. Para o final de 2022 e início de 2023, espera-se alguma desaceleração em função do aperto monetário doméstico e da piora do cenário externo, mas indicadores robustos de mercado de trabalho, as medidas governamentais de apoio à renda e redução de impostos, e o investimento já observado ou contratado, além de um possível efeito continuado das reformas implementadas nos últimos anos, devem evitar uma queda muito expressiva do crescimento. A gradual retomada de alguns setores dos serviços com atividade ainda abaixo dos níveis pré-pandemia, a melhora no comportamento dos preços de bens ou serviços administrados, e o aumento da confiança dos consumidores também representam contribuições positivas para o crescimento.

O aperto monetário interno e a manutenção de um arcabouço de regras fiscais compatível com o compromisso com a disciplina fiscal – que mantenha, portanto, sob controle o risco associado à evolução das contas públicas – devem permitir a gradual redução da inflação ao longo de 2023 e propiciar as condições para a recuperação do crescimento ao longo do próximo ano.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV

Para 2023, projeta-se crescimento do PIB de 1,6%. Esse crescimento deverá ser puxado pelo setor agropecuário, que, após cair em 2022, deve crescer 10,9% em 2023. Para a indústria e os serviços, projetam-se taxas de crescimento de 0,8% e 0,7%.

Quanto à inflação, ao contrário do que vem ocorrendo em grande parte dos países, nos últimos três meses, a inflação brasileira surpreendeu favoravelmente, beneficiada, sobretudo, pela melhora no comportamento dos preços administrados. E, nas últimas semanas, o cenário prospectivo para a inflação vem se tornando melhor. As novas projeções do Grupo de Conjuntura do Ipea indicam variação menor do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em 2022, de 5,7%, comparativamente à estimada na edição anterior da Visão Geral da Carta de Conjuntura de 6,6%, há três meses. No caso do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a projeção também foi revista para baixo, e a taxa estimada recuou de 6,3% para 6,0%. Para 2023, as projeções de inflação foram mantidas em 4,7%, tanto para o IPCA, quanto para o INPC.

Os dados melhores que o esperado no último trimestre de 2022 contribuíram para revisões positivas das previsões de crescimento feitas pelo mercado nas últimas semanas. Os indicadores de atividade econômica de janeiro, no entanto, surpreenderam negativamente, em parte devido à intensa onda de contaminação de covid-19 ocorrida no mês. Embora essa onda tenha tido um pico de casos novos bem mais alto que as ondas anteriores, as consequências humanas e econômicas e o tempo de duração foram bem menores. Passado esse choque negativo, a melhora do quadro da pandemia deve contribuir significativamente para a recuperação de atividades, como os serviços prestados às famílias e outras, com possíveis impactos positivos sobre o mercado de trabalho, que já recuperou indicadores dos níveis pré-pandemia. A surpresa negativa foi a eclosão da guerra na Ucrânia, que acabou reforçando a piora das previsões de inflação e, portanto, do cenário de política monetária no Brasil e no exterior. No entanto, a taxa de juros real ex ante de um ano do Brasil pouco se alterou desde a publicação da previsão anterior em dezembro de 2021. Tendo em vista essas e outras questões detalhadas nesta nota, mantemos nossa previsão de crescimento do PIB de 1,1% em 2022, embora com mudanças na composição desse crescimento. A principal delas, pela





ótica da produção, é a redução do crescimento esperado para o setor agropecuário, de 2,8% para 1%, em função da piora das estimativas para a produção de soja, que passaram a ser de queda de 8,8%, mesmo com o aumento de 3,7% da área plantada – o que significa redução do valor bruto da produção com aumento do consumo intermediário.

Mas a quebra de safras e uma falta global de insumos, além de altas matérias-primas, começou a pesar já no segundo trimestre, aliada a piora na confiança de grande parte dos setores, esse otimismo foi perdendo forças. Os dados dos trimestres seguintes mostraram que a recuperação não seria assim tão fácil: com duas contrações seguidas, o Brasil entrou em recessão técnica, sob forte influência da agropecuária. Ainda assim, o PIB deve chegar ao final do ano com desempenho melhor do que o esperado lá atrás com uma alta de mais de 4,5%.

## Dezembro de 2021

### CENÁRIO ECONÔMICO

A situação da pandemia de Covid-19 no Brasil esteja em um nível baixíssimo de casos confirmados o vírus ainda não está totalmente erradicado, há uma grande diminuição dos casos devida grande quantidade de pessoas vacinadas e seguindo todos os protocolos de cuidados. O mercado interno fechou com baixa de 0,17% no mês de dezembro aos 110.054 pontos, com uma baixa acumulada no mês de 2,16% e no ano uma alta acumulada de 4,99%. A inflação alta combinada com sinais de atividade global mais fraca e a manutenção da guerra que ainda ocorre entre a Rússia e a Ucrânia, embora menos intensa, mas ainda leva os investidores a uma postura mais cautelosa e conservadora em certos pontos. Aos trancos e barrancos, o índice de referências da bolsa financeira conseguiu arrancar um desempenho positivo em um ano marcado por guerra, boom de commodities, novos lockdowns na China, pressão inflacionária e alta das taxas de juros globais, além de eleições presidenciais no Brasil. O descolamento do Ibovespa em relação aos pares se deve por três fatores: “Reversão parcial de uma performance relativa muito ruim do Brasil nos dois anos anteriores, o Banco Central Brasileiro ter começado antes o ciclo de aperto monetário, e, mais importante, o alto peso do setor de commodities





no Ibovespa”, saindo na frente no aperto monetário, o mercado brasileiro já consegue vislumbrar o início dos cortes na taxa de juros para 2023, enquanto os BCs das economias desenvolvidas ainda têm um caminho de novas altas pela frente. No exterior, os mercados passaram por momentos turbulentos desde que o aperto monetário começou causando uma onda de aversão a risco e fuga por investimentos mais seguros à medida em que a precificar uma recessão para o próximo ano.

No meio de todas essas instabilidades, o Brasil tornou-se uma espécie de “porto seguro” improvável. Já estava avançado na alta de juros, tem uma bolsa com grande concentração em commodities e o país está localizado geograficamente distante do conflito na Ucrânia.

Um ambiente que, mesmo com eleições presidenciais no radar, atraiu a entrada de capital estrangeiro para o País, ajudando a sustentar o desempenho do Ibovespa e do real frente ao dólar. “O Brasil fez o dever de casa e é bem visto por outros países. Temos a entrada forte dos investidores estrangeiros no país em quase 100 bi de reais. Os investidores institucionais não param de vender nossa bolsa”.

Embora a guerra entre Rússia e Ucrânia tenha diminuído, a guerra ainda não chegou a um fim, portanto o conflito geopolítico trouxe ainda mais pressão sobre os preços, principalmente das commodities, uma vez que a Rússia e Ucrânia são produtores relevantes de diversas matérias primas. Nos Estados Unidos, vieram os dados de inflação ruins que fizeram os investidores precificar a possibilidade do Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos) que serve para determinar o ritmo da alta de juros, os principais índices do Wall Street fecharam em alta, depois que dados mostraram que foram criadas mais vagas de emprego nos Estados Unidos, mas um aumento nas taxas de desemprego sustentou as expectativas de que o Federal Reserve possa realizar elevações menores nos juros no futuro. Os investidores reagem a cada dado e apontam qual será a intensidade e velocidade dos ciclos de alta de juros nas maiores economias do mundo, levando a variações na aversão a riscos de acordo com as indicações de leitura. Os dados do mercado de trabalho da economia norte americana demonstram força mantendo o Federal Reserve firme em sua trajetória agressiva de aperto da política monetária, corroborando com o cenário de juros subindo mais rápido por lá. Além, disso, o





FED avisou que pretende reduzir seu balanço em US\$ 523 bilhões até o final desse ano e US\$ 1 trilhão em 2023. Ao longo de dezembro e do ano inteiro de 2022, as medidas sanitárias para a contenção da disseminação da variante Ômicron do coronavírus continuaram se intensificando na China, com uma proporção menor como antes, mas ainda com as cautelas necessárias para a disseminação do Coronavírus e da variante Ômicron por ser um dos países mais populosos do mundo e o país de onde se originou o vírus, sem previsão de acabar essas medidas sanitárias impostas pelo governo Chinês, pois, o governo quer erradicar o vírus de forma total. Em Xangai, centro econômico do país, onde a maioria dos casos foi identificada, a população voltou a ter sua rotina de forma normal, ainda com os cuidados necessários, pois as medidas sanitárias ainda são bem rígidas, porém, de forma um pouco mais flexível. Em Pequim, a capital, desde maio que passou a valer restrições com a obrigatoriedade de testagem negativa registrada há no máximo uma semana para a circulação em locais e transportes públicos.

Outro aspecto relevante para a conjuntura global é a divergência de ciclo monetário da China em relação aos países ocidentais. A segunda maior economia do mundo passa por um processo de aumento de estímulos monetários em função da desaceleração da atividade gerada pelos lockdowns mais recentes diante da política de covid zero implementada. O receio de uma desaceleração da atividade chinesa também corroborou para a aversão a risco ao longo do mês de dezembro e que já se estende desde o mês de abril, sendo liberado aos poucos, levando a queda das principais bolsas ao redor do mundo. O panorama já se reflete na atividade fabril e do setor de serviços do país, que recuou para os patamares mais baixos desde a eclosão da pandemia, com os bloqueios logísticos e o fechamento de fábricas decorrentes. Essa contração é sentida no âmbito global, com a grande participação do país na cadeia de suprimentos. Dados mais fracos sobre a atividade econômica do gigante asiático, acenderam um alerta no mercado de que o país de Xi Jinping não será capaz de entregar a meta ambiciosa de 5,5% de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano.

Diante dos temores dos investidores, as autoridades da China se pronunciaram afirmando que estão comprometidas em garantir a recuperação econômica, com a





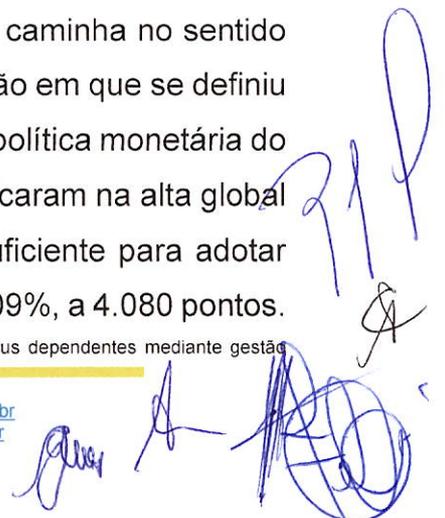
ampliação dos gastos em infraestrutura e a resolução de questões regulatórias envolvendo o segmento de tecnologia.

A visão passou a ser a de que, mesmo com uma vitória de Lula, o petista não teria muito espaço para se afastar do centro na economia, o que é bom para os ativos brasileiros. Passada a eleição e com a vitória de Lula, um esperado recuo nos preços das ações acabou não se concretizando.

Os dados divulgados pelo IBGE, afetam a curva de juros futuro e a bolsa brasileira, diante da perspectiva de aumento de juros para controlar a inflação e da correlação negativa entre taxa de juros e Ibovespa, onde o aumento dos juros tende a diminuir a atratividade do mercado acionário. Ainda no mercado americano na semana passada, o Federal Reserve aumentou novamente a taxa de juros dos Estados Unidos em 0,75 ponto percentual, mas sinalizou que futuros aumentos podem ser menores por conta do "aperto acumulado da política monetária" até agora. A decisão deixou a taxa de juros em uma faixa entre 4,25% e 4,50%. O órgão considera que o impacto do rápido ritmo de aumento de juros ainda está em evolução e há um desejo de acertar um nível para os juros "suficientemente restritivo para levar a inflação a 2% ao longo do tempo".

"Ao determinar o ritmo de aumentos futuros, o Comitê (Federal de Mercado Aberto) levará em conta o aperto acumulado da política monetária, a defasagem com que a política monetária afeta a atividade econômica e a inflação, e acontecimentos econômicos e financeiros", disse o banco central dos EUA.

Com a alta acompanhada de um discurso "dovish", ou seja, que demonstra interesse em manter os juros próximos ao patamar atual, o comportamento futuro da bolsa brasileira torna-se incerto, afinal a alta favorece a tendência de realocação dos investimentos em títulos de dívida pública americana, que têm os rendimentos aumentados, mas o anúncio da sua possível descontinuidade caminha no sentido contrário. Espera-se que a partir da divulgação da ata da reunião em que se definiu o ajuste da taxa se tornem mais claras as diretrizes futuras de política monetária do federal Reserve e o impacto no dólar, mas os fatores que implicaram na alta global da moeda não pararam por aí, portanto, o discurso não é suficiente para adotar uma posição de venda. O índice S&P 500 fechou em alta de 3,09%, a 4.080 pontos.





PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV

O Dow Jones subiu 2,18%, a 34.589 pontos. O índice de tecnologia Nasdaq subiu 4,41%, a 11.468 pontos.

O Ibovespa terminou o mês com baixa de 0,17% aos 110.054 pontos e no ano alta acumulada de 4,99%. Pela cotação do Banco Central (Ptax 800), o Dólar teve queda de 5,32% no mês, cotado a R\$ 5,2780 e o Euro foi cotado a R\$ 5,6872.

### Relatório Focus

No Relatório Focus do Banco Central do Brasil, divulgado dia 30 de dezembro, houve diminuição na estimativa do IPCA deste ano para 5,62%, ante para 5,92%, há quatro semanas. Para 2023, a estimativa do IPCA aumentou para 5,31%, ante em 5,08%. Para a Selic, a estimativa permaneceu sem alteração com estimativa de 13,75%. Para 2023, a estimativa é de 12,25%. O mercado estima que o PIB brasileiro diminua para 3,04% neste ano, ante expectativa de 3,05% há quatro semanas. Para 2023, o mercado financeiro aumentou a previsão de expansão do PIB de 0,75% para 0,80%. Para o dólar, a expectativa é de que o valor permaneça sendo cotado em R\$ 5,25. Para o ano de 2023, a projeção para o câmbio aumente para R\$ 5,27, e a previsão do Investimento estrangeiro direto no país para 2022 aumentou de US\$ 78,00 bi para US\$ 81,60 bi. Para 2023 as expectativas é que esse valor alcance os US\$ 80,00 bi. Para a Dívida Líquida do Setor Público em 2022 diminuiu para R\$ 57,50 bi, ante R\$ 57,70 bi há quatro semanas. Para 2023, a Dívida Líquida do Setor Público ficou em R\$ 61,95 bi.

### CARTEIRA DE INVESTIMENTO DO RBPREV

A carteira do RBPREV em dezembro iniciou o mês com 15 (quinze) fundos no segmento de renda fixa com característica de curto, médio, longo prazo, gestão de Duration, com títulos públicos federais e créditos privados, 14 (quatorze) fundos de renda variável, tais como, Multimercados, Ações Livres, Multimercado e Imobiliário, e 2 (dois) fundos de investimento no exterior –BDR Nível I.

Após a primeira reunião ordinária do comitê de investimento, tendo em vista o avanço da inflação e o possível aumento na taxa básica de juros pelo COPOM para conter a inflação, afetando negativamente os investimentos de longo prazo, o



Travessa Campo do Rio Branco, nº 412 - Capoeira  
Rio Branco/AC - CEP 69.905-022.  
Telefone da Diretoria de Previdência: (68) 3222-7542

Missão: Assegurar os direitos previdenciários aos servidores efetivos e seus dependentes mediante gestão participativa com ética, profissionalismo e responsabilidade social.

Site: [www.rbprev.riobranco.ac.gov.br](http://www.rbprev.riobranco.ac.gov.br)  
E-mail: [rbprev@riobranco.ac.gov.br](mailto:rbprev@riobranco.ac.gov.br)



comitê deliberou por encurtar a carteira gradualmente, migrando para curto prazo como Renda Fixa Ativa e, Fundos de Índices no segmento de renda variável.

### Renda Fixa

A renda fixa mantém a maior parte dos recursos investidos, representando 79,60% da carteira, no valor de R\$ 557.152.961,60 (quinhentos e cinquenta e sete milhões cento e cinquenta e dois mil novecentos e sessenta e um reais e sessenta centavos). O resultado da renda fixa de dezembro foi positivo em 0,94%, com R\$ 5.078.060,66 (cinco milhões setenta e oito mil sessenta reais e sessenta e seis centavos). Neste segmento os recursos novos foram alocados no fundo CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF, BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RF PREVIDENCIÁRIO e BB ALOCAÇÃO ATIVA RET. TOTAL FIC RENDA FIXA, para fluxo de caixa e gestão ativa, cumprindo a estratégia de alocação traçada pelo Comitê de Investimentos. Os resgates realizados foram para pagamento das folhas de benefícios, duodécimo da taxa de administração de dezembro e os dividendos creditados em conta corrente para a renda fixa.

### Renda Variável

As aplicações no segmento de renda variável representaram 17,95% da carteira, no valor de R\$ 125.622.285,04 (cento e vinte e cinco milhões seiscentos e vinte e dois mil duzentos e oitenta e cinco reais e quatro centavos). Neste seguimento os resultados foram negativos em 2,37%, representando R\$ -3.039.303,06 (três milhões trinta e nove mil trezentos e três reais e seis centavos).

### Investimento no Exterior

As aplicações no Exterior são em fundos BDR que, segundo a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, o BDR (Brazilian Depositary Receipt) ou certificado de depósito de valores mobiliários, é um valor mobiliário emitido no Brasil que representa outro valor mobiliário emitido por companhias abertas ou assemelhadas com sede no exterior. A instituição que emite no Brasil é o BDR e é chamada de instituição depositária. A resolução CMN nº 3.922/2010, no artigo 9º, Inciso III, permite que os



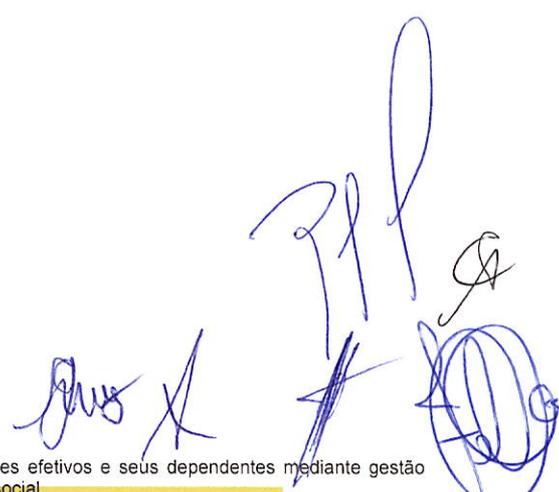


RPPS possam alocar até 10% do PL nesses tipos de investimentos. O RBPREV mantém aplicado 2,46% do patrimônio líquido neste segmento. No mês de dezembro o desempenho do fundo de BDR foi negativo em -4,79%, representando valores de R\$ -864.560,18 (oitocentos e sessenta e quatro mil quinhentos e sessenta reais e dezoito centavos). O fundo encerrou o mês com saldo de R\$ 17.188.500,21 (dezesete milhões cento e oitenta e oito mil quinhentos reais e vinte e um centavos).

### Retorno e Meta atuarial

A carteira de investimento administrada pelo RBPREV finalizou o mês de dezembro com patrimônio líquido de R\$ 699.964.665,75 (seiscentos e noventa e nove milhões novecentos e sessenta e quatro mil seiscentos e sessenta e cinco reais e setenta e cinco centavos). O retorno dos investimentos no mês foi positivo em 0,17%, com R\$ 1.174.197,42 (um milhão cento e setenta e quatro mil cento e noventa e sete reais e quarenta e dois centavos). No ano a carteira do RBPREV acumulou ganhos de R\$ 56.282.316,08 (cinquenta e seis milhões duzentos e oitenta e dois mil trezentos e dezesseis reais e oito centavos).

O índice estabelecido para a Meta Atuarial na Política Anual de Investimentos do RBPREV para 2022 é IPCA+5,04%. Este índice norteia os resultados que os investimentos do RBPREV devem captar no mercado financeiro. Em dezembro essa meta foi de 1,05%, enquanto as aplicações financeiras obtiveram resultado de 0,17% acumulando no ano um retorno de 9,30%.





**Fontes:** O presente relatório tem como fonte de pesquisa os sites econômicos, relatórios oficiais de governo, jornais de grande circulação sobre economia:

<http://rpsis.siru.com.br/Usuarios/panoramas.aspx#modalPanorama>,

<https://www.bcb.gov.br/>

<http://minhaseconomias.com.br/blog/investimentos/resumo-do-mercado-financeiro>

<http://www.iprc.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/PanEco2022-M12.pdf>

[https://www.previsiemens.com.br/Arquivo/cenario\\_123022.pdf/5814](https://www.previsiemens.com.br/Arquivo/cenario_123022.pdf/5814)

<https://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2022/12/30/fechamento-dolar-ibovespa>

<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2022/12/30>

<https://www.previ.com.br/portal-previ/investimentos-da-previ/cenarios-economicos/dezembro-de-2022.htm>

<https://www.xl1.com.br/cotacao/euro/euro-do-mes/cotacao-do-euro-dezembro-2022/>

<https://einvestidor.estadao.com.br/mercado/ibovespa-sobe-dezembro-2022>

## Quadros anexo

- I - Aplicações por segmento, considerando os limites das resoluções CMN nº 3.922/2010 e 4.392/2014 e da Política de investimentos;
- II– Gráficos das Distribuições dos ativos por segmentos e instituições.
- III – Aderência com carteira teórica.
- IV– Demonstrativos das movimentações financeiras no mês.
- V- Acumulado da carteira do RBPREV, demonstrando o resultado mensal, meta atuarial e o retorno acumulado no ano;
- VI- Representação gráfica do resultado acumulado com a meta atuarial;

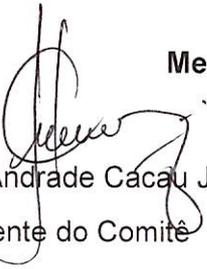
Rio Branco/AC, 24 de fevereiro de 2023



Handwritten signatures and stamps in blue ink, including a large circular stamp with the number 100.



**Membros do Comitê de Investimentos:**

  
Francisco Andrade Cacao Júnior  
Presidente do Comitê

  
Amides Tavares de Souza  
Vice-Presidente  
Gestor de Investimentos

  
Maria Gecilda Araújo Ribeiro  
Titular CPA 10

CPA10  
  
Felipe Moura Sales  
Suplente CPA 10

**Diretoria Executiva:**

Diante da apresentação do Relatório do Comitê de Investimentos, referente aos investimentos do mês de dezembro de 2022, a Diretoria Executiva ratifica as informações emitidas no relatório e anexos.

Diretor de Administração e Finanças:

Assinatura:

Data: 16 / 03 / 2023



Felipe Moura Sales

Diretor de Previdência:

Assinatura:

Data: 16 / 03 / 2023

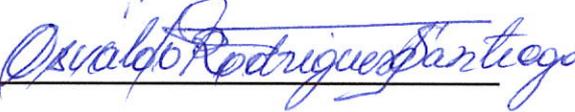


Anízio Claudio de Oliveira Alcântara

Diretor-Presidente:

Assinatura:

Data: 16 / 03 / 2023



Osvaldo Rodrigues Santiago





### Conselhos:

Considerando o Relatório do Comitê de Investimentos, referente às análises, estratégias e resultados dos investimentos do mês de dezembro de 2022, bem como a ratificação pela Diretoria Executiva, os conselhos do RBPREV, aprovam as informações emitidas no referido relatório e anexos.

#### CAPS

Raquel Eline da Silva Albuquerque

Presidente do CAPS

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: 21 / 03 / 2023

#### CONFIS

Marcos Augusto de Oliveira Meireles

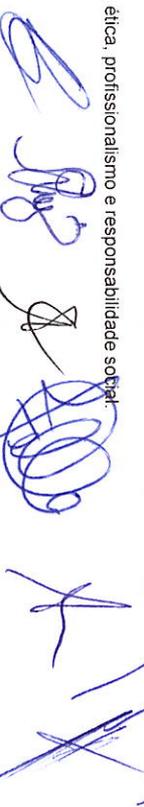
Presidente do CONFIS

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: 17 / 03 / 23

## Enquadramento Resolução CMN nº 3.922/2010 e Política de Investimentos – Base (dezembro/2022)

Seg.	Artigos	Sigla	Resolução %	Limites Pró-Gestão Nível I	Carteira R\$	Carteira %	Estratégica de Alocação 2022			GAP
							Inferior	Alvo	Superior	
Renda fixa	7º I a - Títulos do Tesouro Nacional SELIC	7º I a	100,00%		0,00	0,00%	0,00%	0,00%	59,24%	414.659.067,99
	7º I b - FI 100% Títulos TN	7º I b	100,00%	100,00%	403.581.988,98	57,66%	11,38%	28,34%	59,24%	11.077.079,01
	7º I c - FI Ref em Índice de RF, 100% TP	7º I c	100,00%		0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-
	7º II - Oper. compromissadas em TP TN	7º II	5,00%	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-
	7º III a - FI Referenciados RF	7º III a	60,00%		140.407.269,75	20,06%	11,41%	30,42%	55,00%	244.573.296,41
	7º III b - FI de Índices Referenciado RF	7º III b	60,00%	65,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-
	7º IV - Renda Fixa de emissão bancária	7º IV	20,00%	25,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%	139.992.933,15
	7º Va - FI em Direitos Creditórios - sênior	7º Va	5,00%	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-
	7º V b - FI Renda Fixa "Crédito Privado"	7º V b	5,00%	5,00%	13.163.702,87	1,88%	0,00%	2,78%	5,00%	21.834.530,42
	7º V c - FI de Debêntures Infraestrutura	7º V c	5,00%	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-
	<b>Total Renda Fixa</b>	<b>RF</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>557.152.961,60</b>	<b>79,60%</b>	<b>22,79%</b>	<b>61,54%</b>	<b>198,48%</b>	<b>-</b>
	Renda Variável	8º I - FI de Ações	8º I	30,00%		103.579.511,10	14,80%	11,21%	24,15%	25,00%
8º II - ETF - Índice de Ações		8º II	30,00%	35,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,26%	25,00%	174.991.166,44
10º I - FI Multimercado		10º I	10,00%	10,00%	21.141.534,11	3,02%	2,09%	4,79%	10,00%	48.854.932,47
10º II - FI em Participações		10º II	5,00%	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	2,50%	-
10º III - FI Mercado de Acesso		10º III	5,00%	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-
11º - FI Imobiliário		11º	5,00%	5,00%	901.239,83	0,13%	0,00%	0,26%	0,26%	918.668,30
<b>Total Renda Variável</b>	<b>RV</b>	<b>30,00%</b>	<b>35,00%</b>	<b>125.622.285,04</b>	<b>17,95%</b>	<b>13,30%</b>	<b>33,46%</b>	<b>62,76%</b>	<b>-</b>	
<b>Total</b>	<b>9º I - Renda Fixa - Dívida Externa</b>	<b>9º I</b>	<b>10,00%</b>	<b>10,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>-</b>





PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV

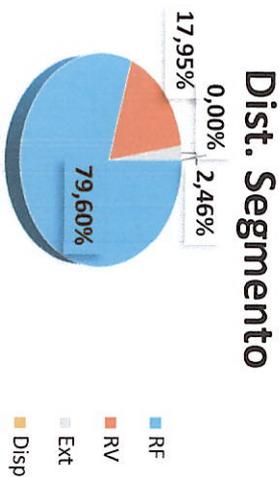
9º II - Constituídos no Brasil	9º II	10,00%	0,00	0,00%	1,88%	2,50%	10,00%	69.996.466,58	
	9º III - Ações - BDR Nivel I	10,00%	17.188.500,21	2,46%	1,88%	2,50%	10,00%	52.807.966,37	
Total Exterior	Ext	10,00%	17.188.500,21	2,46%	3,76%	5,00%	20,00%	-	
12º - Empréstimo Consignado	12º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-	
	Total Consignado	CSG	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	-	
Disponibilidade Financeira	Disp	0,00%	918,90	0,00%					
	Total Disponibilidade Financeira	Disp	0,00%	918,90	0,00%	0,00%	0,00%		
TOTAL DA CARTEIRA		100,00%	100,00%	699.964.665,75	100,00%	39,85%	100,00%	281,24%	-

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

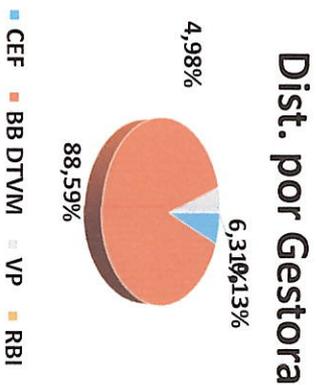


## Gráfico da distribuição dos ativos

Distribuição por Segmento	Sigla	Resolução %	Carteira R\$	Carteira %
Renda Fixa	RF	100,00%	557.152.961,60	79,60%
Renda Variável	RV	30,00%	125.622.285,04	17,95%
Exterior	Ext	10,00%	17.188.500,21	2,46%
Disponibilidade	Disp	0,00%	918,90	0,00%
<b>Total</b>			<b>699.964.665,75</b>	<b>100,00%</b>



Gestão	Sigla	Carteira R\$	Carteira %
Caixa Econômica Federal	CEF	44.155.187,20	6,31%
BB Gestão de Recursos DTVM	BB DTVM	620.079.108,81	88,59%
Vinci Partners	VP	34.829.129,91	4,98%
Rio Bravo Investimentos	RBI	901.239,83	0,13%
<b>Total</b>		<b>699.964.665,75</b>	<b>100,00%</b>



*[Handwritten signatures in blue ink]*

**Os gestores de recursos demonstrado no quadro acima, são gestores do fundo de investimentos dos quais o RBPREV é cotista.**



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - RBPREV  
**ADERÊNCIA COM A CARTEIRA TEÓRICA**

Carteira Teórica		Carteira do Rbprev			
Sugestão de Alocação do Mercado	Sub-Segmento	Valor R\$	%	%	Gap %
<b>RENDA FIXA</b>	<b>RENDA FIXA</b>	<b>557.153.880,50</b>	<b>79,60%</b>	<b>79,60%</b>	<b>-19,60%</b>
	Longuíssimo Prazo ( IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/C. Privado/F. Debênture)	IMA-B	28.565.242,28	4,08%	5,96%	-0,96%
	CRÉDITO PRIVADO	13.163.702,87	1,88%		
	GESTÃO DURATION	108.871.660,02	15,55%	15,55%	-0,55%
Gestão do Duration	IMA-B 5 e VERTICE	95.417.505,60	13,63%		
	IRFM	11.167.660,81	1,60%	23,15%	-13,15%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A	IDKA IPCA 2	55.478.927,35	7,93%		
	CDI	222.113.026,60	31,73%		
Curto Prazo (CDI, IRFM 1 e CDB)	IRF-M 1	22.375.236,07	3,20%	34,93%	-19,93%
	Disponibilidade Financeira	918,90	0,00%		
Titulos Privados Letra Financeira	Letra Financeira	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>120.334.206,87</b>	<b>17,19%</b>	<b>17,19%</b>	<b>12,81%</b>
	AÇÕES - LIVRES	39.494.304,14	5,64%		
	AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	12.809.124,51	1,83%		
	AÇÕES - VALOR	24.312.436,43	3,47%		
	AÇÕES - SMALL CAPS	3.542.258,42	0,51%	14,04%	5,96%
	AÇÕES - DIVIDENDOS	11.324.604,01	1,62%		
Multimercados	AÇÕES - INDEXTADO	6.808.705,42	0,97%		
	MULTIMERCADO	21.141.534,11	3,02%	3,02%	4,48%
Fundos de Participações	AÇÕES - SETORIAIS	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	FUNDO IMOBILIÁRIO	901.239,83	0,13%	0,13%	2,37%
	<b>EXTERIOR</b>	<b>22.476.578,38</b>	<b>3,21%</b>	<b>3,21%</b>	<b>6,79%</b>
Investimentos no Exterior	BRDs	22.476.578,38	3,21%	3,21%	6,79%
<b>TOTAL</b>	<b>EXTERIOR</b>	<b>699.964.665,75</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00%</b>



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV  
Anexo IV (Carteira de dezembro)

Produto / Fundo	Saldo em 30/11/2022	Aplicações	Resgates	Saldo em 31/12/2022	Retorno R\$	Retorno %	Meta a.a IPCA+5,04%	Carteira PL %
<b>RENDA FIXA</b>								
BB PREV TP IPCA 2023	12.015.595,59			12.130.340,56	114.744,97	0,95%	90,95%	1,73%
BB PREVID RF TP XXI 2024	10.137.024,04			10.270.752,41	133.728,37	1,32%	125,64%	1,47%
BB PREVID VERTICE 2027	9.787.048,09			9.818.420,61	31.372,52	0,32%	30,53%	1,40%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RF PREVIDENCIÁRIO	32.053.961,40		10.683.500,00	21.671.733,49	301.272,09	0,94%	89,51%	3,10%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VIII FI RF PREVIDENCIÁRIO	1.566.633,26			1.584.089,98	17.456,72	1,11%	106,12%	0,23%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RF PREVIDENCIÁRIO	695.455,61			703.502,58	8.046,97	1,16%	110,20%	0,10%
BB PREVID RF IRF-M	11.009.854,25			11.167.660,81	157.806,56	1,43%	136,51%	1,60%
BB PREVID RF IMA-B 5	71.039.175,69		10.000.000,00	61.613.902,04	574.726,35	0,81%	77,05%	8,80%
BB RF Ref DI TP FI	109.055.387,59			110.270.999,13	1.215.611,54	1,11%	106,16%	15,75%
BB PREVID RF IDKA 2	74.721.769,19		20.000.000,00	55.478.927,35	757.158,16	1,01%	96,51%	7,93%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RET. TOTAL FIC RENDA FIXA	108.042.452,72			108.871.660,02	829.207,30	0,77%	73,09%	15,55%
BB PREVID RF PERFIL	55.887.327,02	18.726.860,20		75.304.400,72	690.213,50	0,93%	88,10%	10,76%
BB PREVID RF IMA-B	28.633.055,55			28.565.242,28	-67.813,27	-0,24%	-22,56%	4,08%
BB IPCA III FI RF PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	13.030.444,42			13.163.702,87	133.258,45	1,02%	97,40%	1,88%
BB INSTITUCIONAL RF		36.356.356,32		36.537.626,75	181.270,43	0,50%	47,49%	5,22%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>537.675.184,42</b>	<b>55.083.216,52</b>	<b>40.683.500,00</b>	<b>557.152.961,60</b>	<b>5.078.060,66</b>	<b>0,94%</b>	<b>89,95%</b>	<b>79,60%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>								
BB AÇÕES IBOVESPA ATIVO	13.128.289,79			12.809.124,51	-319.165,28	-2,43%	-231,54%	1,83%
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO	6.992.089,57			6.808.705,42	-183.384,15	-2,62%	-249,78%	0,97%
BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FI AÇÃOE	5.542.066,23			5.288.078,17	-253.988,06	-4,58%	-436,47%	0,76%
BB AÇÕES SMAL CAPS	3.649.051,93			3.542.258,42	-106.793,51	-2,93%	-278,72%	0,51%
BB AÇÕES DIVIDENDOS	4.684.492,92			4.586.753,36	-97.739,56	-2,09%	-198,71%	0,66%
CAIXA FIC AÇÕES VALOR RPPS	25.185.324,69			24.312.436,43	-872.888,26	-3,47%	-330,08%	3,47%
CAIXA FIC FIA MULTIGESTOR	14.865.406,44			14.322.676,75	-542.729,69	-3,65%	-347,71%	2,05%
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	6.905.282,40			6.737.850,65	-167.431,75	-2,42%	-230,92%	0,96%
CAIXA FIC FIA BRASIL AÇÕES LIVRE	25.811.531,17			25.171.627,39	-639.903,78	-2,48%	-236,11%	3,60%
BB MACRO FIC MULTIMERCADO LP	5.562.192,47			5.582.593,33	20.400,86	0,37%	34,93%	0,80%
BB JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	10.788.612,19			10.898.057,72	109.445,53	1,01%	96,61%	1,56%
CAIXA FI MULTIMERCADO RV30 LP	3.743.923,55			3.749.091,01	5.167,46	0,14%	13,15%	0,54%
CAIXA JURO E MOEDAS MIM	457.485,91	448.078,57		911.792,05	6.227,57	0,69%	65,60%	0,13%
BB RECEÍVEIS IMOBILIÁRIOS-FII	910.660,27		12.900,00	901.239,83	3.479,56	0,38%	36,39%	0,13%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>128.226.409,53</b>	<b>448.078,57</b>	<b>12.900,00</b>	<b>125.622.285,04</b>	<b>-3.039.303,06</b>	<b>-2,37%</b>	<b>-225,74%</b>	<b>17,95%</b>
BB AÇÕES ESG FI AÇÕES BDR NÍVEL I	14.083.957,96			13.409.657,38	-674.300,58	-4,79%	-455,97%	1,92%




PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV

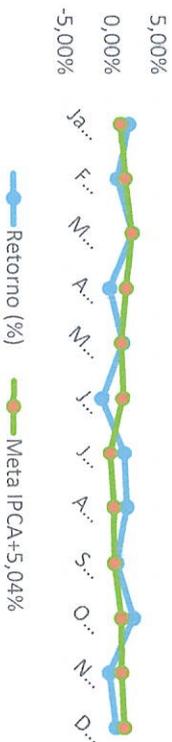
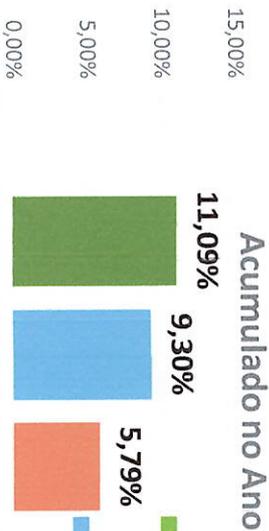
	CAIXA FIA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I	3.969.102,43			3.778.842,83	-190.259,60	-4,79%	-456,53%	0,54%
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>18.053.060,39</b>	-		<b>17.188.500,21</b>	<b>-864.560,18</b>	<b>-9,58%</b>	<b>-912,50%</b>	<b>2,46%</b>
<b>DISP</b>	Disponibilidade Financeira em conta corrente	664,63	918,90	664,63	918,90		0,00%		0,00%
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>683.955.318,97</b>	<b>55.532.213,99</b>	<b>40.697.064,63</b>	<b>699.964.665,75</b>	<b>1.174.197,42</b>	<b>0,17%</b>	<b>1,05%</b>	<b>100,00%</b>




PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
 INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - RBPREV  
**Anexo V (Retornos Acumulados e Meta Atuarial)**

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno dos investimentos(R\$)	Retorno (%)	Meta IPCA+5,04%	GAP	IPCA
Janeiro	587.462.729,96	204.869.759,79	208.049.574,26	595.245.091,72	10.962.176,23	1,87%	0,95%	196,42%	0,54%
Fevereiro	595.245.091,72	103.904.945,09	99.713.144,83	602.426.830,87	2.982.960,21	0,50%	1,39%	36,05%	1,01%
Março	602.419.852,19	115.057.227,74	106.599.030,96	623.858.795,60	12.769.527,26	2,09%	2,06%	101,44%	1,63%
Abril	623.858.795,60	4.139.002,62	3.959.719,37	622.263.235,08	-1.941.546,16	-0,31%	1,44%	-21,61%	1,06%
Mai	622.263.235,08	10.243.056,66	7.952.393,04	631.274.091,73	6.719.877,00	1,07%	0,90%	118,89%	0,47%
Junho	631.274.091,73	23.444.645,71	15.144.156,03	632.275.510,64	-7.299.311,67	-1,14%	1,08%	-105,56%	0,67%
Julho	632.275.510,64	12.650.284,03	5.302.940,90	647.425.934,35	7.803.080,58	1,23%	-0,27%	-457,08%	-0,68%
Agosto	647.425.934,35	63.760.918,14	61.074.950,75	659.770.773,34	9.658.871,60	1,49%	0,09%	1657,65%	-0,36%
Setembro	659.770.773,34	10.666.532,63	5.379.452,82	667.709.038,34	2.651.185,19	0,40%	0,12%	334,86%	-0,29%
Outubro	667.709.038,34	5.895.735,45	5.645.000,00	682.259.315,58	14.299.541,79	2,14%	0,86%	249,02%	0,59%
Novembro	682.259.315,58	11.924.971,93	6.731.389,80	683.955.318,97	-3.498.243,37	-0,51%	0,80%	-64,09%	0,41%
Dezembro	683.955.318,97	55.532.213,99	40.697.064,63	699.964.665,75	1.174.197,42	0,17%	1,05%	16,35%	0,62%
<b>Acumulado no Ano de 2022</b>					<b>56.282.316,08</b>	<b>9,30%</b>	<b>11,09%</b>	<b>83,90%</b>	<b>5,79%</b>



Handwritten signatures and stamps at the bottom of the page.